

O ensino das lutas no ambiente escolar: uma revisão narrativa.

The teaching of fights in school: a narrative review

Pedro Gimenes Curcino

Gabriel Borges Raniero

Rafael Reis Cunha

Lorena Pereira Valadão

Jaqueline Pontes Batista

pedro.curcino@aluno.imepac.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v8i15.294>

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar as contribuições do ensino das lutas no ambiente escolar na psicomotricidade no período da infância. A pesquisa trata-se de uma revisão narrativa, sendo efetuado um levantamento nas bases de dados Google acadêmico e Scielo. A abordagem dos temas decorreu da análise e discussão das ideias apresentadas por diferentes estudos. Após a investigação, observou-se que o ensino de lutas na escola pode auxiliar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Muito tem discutido sobre sua implantação, devido algumas concepções equivocadas que relaciona o esporte com comportamentos violentos. Outra limitação encontrada foi na formação acadêmica docente, que apresenta deficiências na estrutura de ensino, fato que impede o ensino das lutas nas aulas de educação física. Evidenciou-se também dificuldades dos professores em manusear a psicomotricidade no ensino das lutas, demonstrando um certo desconhecimento no entendimento do conceito, desconsiderando desse modo, a importância dos aspectos cognitivos e afetivos para o desenvolvimento integral do aluno. Dessa forma, concluímos que o professor deve possuir uma formação que possibilite a compreensão de metodologias que ampliem seu conhecimento, rompendo com estereótipos relacionados ao desenvolvimento das lutas nas aulas de Educação Física.

Palavras – chave: desenvolvimento motor; lutas; psicomotricidade; escolas; infância.

Abstract

The aim of the present study was to analyze the contributions of the teaching of fights in the school environment in psychomotricity during childhood. The research is a narrative review, being carried out a survey in the Google academic and Scielo databases. The approach to the themes resulted from the analysis and discussion of the ideas presented by different studies. After the investigation, it was observed that teaching fights at school can help the child's cognitive, affective and social development. Much has been discussed about its implementation, due to some misconceptions that relate sport to violent behavior. Another limitation found was in the academic training of teachers which has deficiencies in the teaching structure a fact that prevents the teaching of fights in physical education classes. It was also evidenced teachers' difficulties in handling psychomotricity in the teaching of fights demonstrating a certain lack of knowledge in understanding the concept, thus disregarding the importance of cognitive and affective aspects for the integral development of the student. Thus, we conclude that the teacher must have a training that enables the understanding of methodologies that expand their knowledge, breaking with stereotypes related to the development of struggles in Physical Education classes.

Keywords: motor development; fights; psychomotricity; schools; childhood.

1 INTRODUÇÃO

A infância é a etapa inicial da vida, as experiências vivenciadas nesta fase são cientificamente reconhecidas por influenciar intensamente o desenvolvimento físico, mental, social e emocional do ser humano. Conforme o Estatuto da criança e do adolescente (1990) artigo 2º, classifica-se como criança o indivíduo que possui até doze anos de idade inacabados, e adolescente, aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade. Até o início do século XX, a adolescência não era entendida como um estágio distinto da vida adulta. Contudo, a partir do século XX reconheceu-se a ideia de infância e adolescência como uma fase separada da vida adulta (SILVA et. al., 2018).

Durante a infância, a capacidade de aprender é muito ampla em decorrência do desenvolvimento acelerado do sistema nervoso central e da respectiva maturação dos sistemas biológicos. No entanto, para que esse aperfeiçoamento ocorra de forma adequada é essencial que aconteça uma evolução completa e ajustada das mudanças nos estímulos ambientais, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Dessa forma, a aquisição de habilidades motoras na infância através da prática de atividade física e esportiva na adolescência, contribuirá para um estilo de vida ativo e conseqüentemente saudável na vida adulta. Para diminuir o sedentarismo, enfatiza-se a necessidade da mudança de estilo de vida desde a infância (KOHL; HOBBS, 1998; TWISK, 2001; LOPES.; MAIA, 2004; BOIS et al., 2005; JENKINS, 2007;). Se praticada regularmente, pelo menos desde a adolescência, a atividade física proporciona benefícios físicos e psicológicos considerados preditores da condição de saúde para a vida adulta (TWISK, 2001; GUERRA et al., 2003).

As lutas foram originadas na busca dos seres pela sobrevivência, não há uma data que estabeleça o início dessa prática, porém há marcas registradas de 15 mil anos atrás. As lutas são caracterizadas pelo uso de técnicas de agarramento, derrubadas e golpes que podem ser realizadas por pelo menos dois competidores, sendo caracterizada por possuir movimentos de combate a longa e a curta distância (ALVES, 2019). As artes marciais e as lutas possuem diferentes aspectos: as lutas consistem no combate direto com o adversário, já as artes marciais dizem respeito às técnicas de lutas desenvolvidas no intuito de defesa.

A infância é uma etapa importante para um indivíduo, pois além de ensinar e passar aprendizados como alfabetização, princípios e valores sociais, ela também ensina a demonstrar atividades que ajudam no desenvolvimento motor a partir de exercícios físicos. A partir disso, a luta, a qual não é tão inserida nas escolas, fornece benefícios como: diminuição da agressividade, maior disposição, aumento da confiança, diminuição da timidez e uma melhora elevada da aptidão física da criança (GUEDES, 2001). Portanto, é necessário que o professor enfatize esses pontos em todo o seu ensino, mostrando não só a técnica e teoria de um conteúdo específico, mas também ajudando os pequenos a mudarem o caráter e valores, focando sempre no respeito ao próximo e na autoconfiança.

Verifica-se que a prática de lutas ainda é pouco difundida nas escolas, observa-se que a própria formação acadêmica do profissional de educação física carece de conteúdos que abordam o tema e/ou a associação com a psicomotricidade. Nesse sentido, um outro impedimento que foi considerado é a ideia inadequada de que as lutas têm relação com a violência ou agressividade, o que dificulta a inserção da prática de lutas no currículo escolar. Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pela limitação de estudos presentes na literatura científica, tendo como finalidade, explorar as dificuldades sobre o tema, pois vê que é pouco estudado e valorizado as lutas no ambiente escolar, em comparação com outras atividades desportivas, fato este, que limita a construção do movimento na infância quando se pensa em maior repertório motor.

Portanto, a revisão narrativa teve como objetivo abordar o ensino das lutas no ambiente escolar, analisando na literatura elementos que possuam ligação com o período da infância e a prática de lutas, para que o aprendizado contribua de modo sinérgico para o desenvolvimento da psicomotricidade na criança.

2 METODOLOGIA

Consiste numa revisão narrativa, com foco na coleta de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas. Foram analisados estudos que abordam a associação da psicomotricidade no ensino das lutas no ambiente escolar. Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras chaves: “desenvolvimento motor” e “lutas”; “psicomotricidade” e “lutas”; “lutas” e “escolas”; “psicomotricidade” e “infância”; e “infância” e “lutas”.

A pesquisa deu-se através da busca de artigos, TCC, dissertações e livros que possuíssem relação com o tema, publicados a partir do ano de 2005 indexados nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais publicados entre 2005 a 2022; e que se encontram na língua portuguesa. As palavras chaves utilizadas foram: psicomotricidade; escola; infância; lutas e desenvolvimento motor. Os critérios de exclusão estipulados foram: pesquisas sobre assuntos divergentes; estudos no idioma estrangeiro; crianças com algum tipo de doença ou deficiência e estudos de revisão ou de validação.

O grupo de pesquisa iniciou um debate no qual levantou o tema e suas palavras chaves para ser pesquisado. O tema da revisão narrativa foi “o ensino das lutas no ambiente escolar na psicomotricidade no período da infância”. Os pesquisadores buscaram as palavras chaves, selecionaram os critérios de exclusão e analisaram a partir do título dos artigos encontrados, iniciando assim o processo de seleção.

Os métodos utilizados foram à rigidez nos meios de procura de seleção dos artigos, sendo muitos descartados por terem sido em outras línguas ou temas não abrangentes à nossa procura. Aplicamos de

forma síncrona, duas pessoas analisando diferentes artigos e em diferentes plataformas, encaixando-os no nosso trabalho.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Conhecimento e entendimento sobre psicomotricidade nas lutas

A psicomotricidade segundo sua etimologia significa Psi= emocional Co = cognitivo Motric = movimento humano Idade = etapas vida humana. Desenvolve papel de extrema importância na formação humana, auxilia na preparação das crianças para a transição segura da Educação infantil ao ensino fundamental, momento de intensas mudanças no ambiente escolar. Partindo dos princípios norteadores e compreendendo a educação psicomotora e a educação infantil, é fato que, estão ligadas de modo a beneficiar a criança no que tange o seu desenvolvimento interno e externo.

O desenvolvimento cognitivo é entendido pela capacidade de um ser humano de processar informações, desenvolver habilidades perceptivas, sensoriais, o aprimoramento da linguagem e interações sociais. As lutas promovem além deste desenvolvimento cognitivo, aperfeiçoamentos motores tendo em vista que é um esporte de combate, combates estes que se limitam aos esportes individuais e têm como objetivo central vencer o oponente através de toques, desequilíbrios, imobilizações, exclusão de determinado espaço, contusões, combinando ações de ataque e defesa (FREITAS,2018).

As Lutas têm grande contribuição também na construção do desenvolvimento afetivo, pois diversas lutas levam ideologias e histórias e tradição, que ensinam valores. A relação ambiente indivíduo e tarefa é amplamente explorada na prática de lutas, a tarefa é praticar atividade de contato físico seguindo regras e acordos, o indivíduo pré-estabelecidos e cientes das regras faz a atividade em dupla com um colega de turma o ambiente escolar retoma toda a necessidade do indivíduo praticar as regras e acordos nas lutas. Nas lutas é praticado competições, e, competições desenvolvem capacidades psicológicas, pelo fato de haver vitória e derrota, ou seja, a capacidade de lidar com frustrações, o que também contribui para o desenvolvimento psicomotor. A frustração tem, ainda assim, um efeito positivo no desenvolvimento, pois promove a autonomia e a resiliência, uma vez que se tivermos a oportunidade de experimentar algo e fracassarmos, poderemos aprender com os erros e fazer melhor numa próxima tentativa (MATIAS, CATARINA, 2020).

No desenvolvimento motor, as lutas são excelente ferramenta para o aprendizado e aquisição de repertório motor. Ela trabalha as diversas locuções de ações como saltar, chutar, golpear, agarrar, rodar, equilibrar são habilidades habilidade de coordenação motora grossa, pois envolver grandes grupos musculares. Lutas como mini sumô, pé com pé, pega a bola são atividades de estabilidades, manipulação e coordenação motoras finas e grossas.

3.2 Abordagem das lutas nas aulas de educação física

A psicomotricidade contribui para o ensino de lutas, já que favorece os processos de aprendizagens acadêmicas, e, por meio do ensino das lutas, o indivíduo desenvolve os aspectos motores, cognitivos e afetivo-social (FERREIRA, 2012). A importância da atuação do professor de lutas surge como elemento principal no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos acerca da modalidade, e dessa forma, fazem uso da categoria como componente de formação humana e educacional, buscando desenvolver os fatores psicomotores da criança. Entretanto, atualmente o profissional docente encontra dificuldades em aplicar esse esporte nas aulas de educação física, em virtude de algumas concepções incorretas, principalmente aquelas que relacionam a atividade com atos de violência ou vandalismo.

As dificuldades em abordar os conteúdos de lutas na escola, deve-se, em parte, à formação profissional em educação física. Os cursos de graduação apresentam deficiências na formação em relação à inserção das práticas de lutas no contexto escolar, outrora, limitando o ensino apenas em uma modalidade, ou nem mesmo havendo a presença destes conteúdos nos currículos dos cursos de formação superior, circunstâncias estas que dificultam a existência destas matérias na escola. Durante a prática pedagógica, as lutas apresentam maior relutância por parte dos professores que justificam a não inserção das lutas na escola, em opiniões como: ambientes limitados, carência de materiais, falta de uniformes adequados, e associam o esporte as questões de violência (RIZZO et. al, 2020). No entanto, a maior dificuldade dos professores se encontra na insegurança em relação ao tratamento desse tema, uma vez que os professores consideram equivocadamente que é essencial ser ou ter sido um praticante de determinada modalidade para aplicá-la na escola (BARROS, 2011).

Nas escolas em que as lutas estão introduzidas no currículo escolar verifica-se a incompreensão por parte dos docentes em associar a psicomotricidade no ensino de lutas. Conforme aponta o estudo de Nogueira et. al. (2021), os professores de educação física estabelecem a relevância concedida à psicomotricidade para o ensino de lutas. Entretanto, destaca apenas a associação aos aspectos motores, ignorando, de certo modo, a importância dos aspectos cognitivos e afetivos para o desenvolvimento integral do aluno. Evidencia-se, ainda, que os professores manifestaram dificuldades em manipular a modalidade enquanto instrumento pedagógico, sendo notório, de forma subjetiva em suas falas, demonstrando um domínio das modalidades de lutas e pouco dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o estudo demonstrou certo desconhecimento por parte dos profissionais de educação física na associação da psicomotricidade e o ensino de lutas. Portanto, a importância da prática de lutas no ambiente escolar possibilita que os estudantes ampliam seu senso crítico, entendendo a origem das lutas, sua finalidade, a lidar com os preconceitos e compreender as questões culturais (SILVA et. al, 2015).

3.3 Relação lutas, violência social e esporte

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjulgados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Porém, essas lutas foram, a partir da associação Brasileira de Educação, “divididas” em duas fases ou dois processos sendo: um processo de aceleração cultural, visando o aprendizado nas escolas, teorias e técnicas, com a visão de um esporte educativo, informativo e social o qual não é tão aplicado. E o outro processo é aquele praticado fora das escolas, com aspectos deformativos e viciosos, o qual gera até então, práticas de violência nas ruas e nas crianças, caso não haja a educação por parte dos pais em relação a ensinamentos e explicações sobre o lado errôneo e maléfico das lutas (DANTAS, 2008).

Esporte é qualquer tipo de prática de atividade física que visa uma competição e é regulamentada por uma confederação, ou seja, é uma prática de atividade que tem regras fixas, é subordinada a algum órgão oficial, é uma atividade competitiva em que o atleta está em busca de algo maior que simplesmente a prática de exercício físico. E é por esse motivo que atividades como automobilismo, hipismo e até mesmo xadrez são consideradas esporte. As lutas são consideradas um esporte porque se enquadram no conceito de esporte. É uma prática de atividade física, é uma competição com regras fixas e é regulamentada por uma comissão atlética (CARNEIRO, 2021.)

Contudo, as lutas foram sempre levadas, de certa forma, para o lado da violência e isso se deve ao fato, por exemplo, do ensino destas ter sido inferior a um ensino como o do futebol, com maior quantidade de profissionais capacitados na área, proporcionando regras, histórias e clareza dos acontecimentos e fatos fora de um estádio ou quadra. Portanto, é necessário avançar ainda mais no sentido tratamento pedagógico do conteúdo lutas, avançando mais na utilização de metodologias de ensinamentos teóricos das lutas, fazendo referência ao início, ou seja, a história das lutas, além de deixar clara a importância física, cognitiva e social do ensino desta prática (RUFINO; DARIDO, 2012).

3.4 Gênero e preconceito

A Educação Física é uma disciplina marcada pelos estereótipos e desigualdades de gênero. Segundo Fischmann (1998), tratar da discriminação religiosa e étnica é tratar da possibilidade da paz. A escola é um sistema social que é responsável pela formação das novas gerações, assim, mostra-se importante o combate ao preconceito.

Observa-se que sempre houve separação para a realização dos esportes, enquanto algumas atividades eram destinadas apenas aos homens, como o futebol e lutas, outras ficavam somente para o sexo feminino, a exemplo das danças, o que atrapalha no desenvolvimento motor das crianças, uma vez que todas deveriam participar do esporte ministrado independente do gênero (SOUZA; ALTMANN, 1999).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2018 (PCNs, 2018), recomendam aulas mistas, para que os alunos convivam e respeitem suas diferenças. É importante observar que são poucas as famílias que apóiam o envolvimento de meninas nas lutas e futebol. Ainda nesse sentido, meninos que participam de atividades como balé são alvos de preconceito, entretanto, é válido ressaltar que esse assunto vem sofrendo notável mudança graças às lutas do gênero feminino por igualdade e extinção de estereótipos e preconceitos, que desde sempre atrapalharam as mulheres em diversos fatores.

4 CONCLUSÕES

A prática de lutas inseridas como conteúdo escolar traz diversos benefícios às crianças, como a evolução da coordenação motora, estimula o desenvolvimento físico, mental e social, melhora o condicionamento físico, entre outros privilégios. As lutas possuem uma bagagem rica de conhecimentos históricos, filosóficos e culturais, e os professores devem desenvolvê-las tendo em vista os aspectos físicos, mentais, sociais, afetivos, cognitivos e motores, e para isso, é fundamental que o professor elucide os objetivos da tarefa para que faça sentido para os alunos, e dessa forma, promover a autonomia e o senso crítico.

Os estudos revelaram que a formação acadêmica e as práticas pedagógicas dos professores carecem de conhecimentos acerca da modalidade, relacionando ainda alguns motivos para tal situação, como a insegurança dos professores em trabalhar conteúdos que não dominam e a falta de espaços e materiais. Considerando que muitos professores tiveram essa experiência limitada devido às dificuldades que os cursos de graduação apresentam para capacitar esses profissionais, surge estereótipos que vinculam o ensino das lutas com comportamentos violentos ou agressivos, outro fator evidenciado nos estudos é a masculinização do esporte, fato que acarreta no distanciamento das meninas no ensino das lutas.

Embora os benefícios da prática de lutas sejam comprovados, há inúmeros fatores restritivos para o ensino das lutas. Os diversos estudos refletem a importância da construção de novos parâmetros sobre o desenvolvimento das lutas na formação de professores de educação física no Brasil. Desse modo, é essencial romper com os laços de como as lutas têm sido tratadas na formação acadêmica, para que de fato, possam valorizar essas práticas como manifestações da cultura corporal e que devem ser ensinadas de maneira efetiva e apropriadas na escola.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssica. Educa mais Brasil. LUTAS. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/lutas>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ALTMANN, H. Rompendo fronteiras de gênero: **Marias (e) homens na educação física**. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BARROS, André Minuzzo.; GABRIEL, Ricardo Ziotti.; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

BERRIA, Juliane *et al.* O gênero nas aulas de Educação Física: questões e conflitos. **Efdeports.com**. Buenos Aires, ano 15, n. 143. Abril 2010.

BETTI, Irene Rangel. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz** . Volume 1, Número 1, 25 -31, junho/1999.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**: Brasília, DF, p. 1 – 232, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf.

Bois, J. E. *et al.* Elementary schoolchildren's perceived competence and physical activity involvement: The influence of parents' role modeling behaviors and perceptions of their child's competence. **Psychology of Sport and Exercise**, 6(4), 381-397.

CARNEIRO, Pedro. **Lutas: Esporte ou violência?** Disponível em: <http://mmabrazil.com.br/lutas-esporte-ou-violencia>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Como trabalhar a igualdade de gênero na Educação Física. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-trabalhar-a-igualdade-de-genero-na-educacao-fisica/>. Acesso em: 02 mai. 2022.

DARIDO, Suraya. Cristina *et al.* Livro didático na educação física escolar: **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010.

DANTAS, Junior. **Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022. Acesso em: 01 jun. 2022

FERREIRA, H. S. **Ensino de Lutas na Escola**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

FREITAS, Milena de Bem Zavanella. **Classificação dos esportes**. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/classificacao-dos-esportes/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

FISHMANN, Robert. Estratégias de superação da discriminação étnica e religiosa no Brasil. In: PINHEIRO, P. S.; GUIMARÃES. S. P. (org.) **Direitos Humanos no século XXI**. Rio de Janeiro: Fundação Alexandre de Gusmão, 1998. p. 959-985.

Guerra, S. *et al.* Relação entre a atividade física regular e a agregação de fatores de risco biológicos das doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** 3 (1) • Mar 2003.

MATIAS Catarina. FRUSTRAÇÃO, **Saúde Bem Estar**. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/blog/psicologia/frustracao/#:~:text=A%20frustra%C3%A7%C3%A3o%20tem%2C%20ainda%20assim,fazer%20melhor%20numa%20pr%C3%B3xima%20tentativa>.

Acesso em: 01 jun. 2022.

MIRANDA, Luiz Henrique *et al.* Educação Física escolar: principais formas de preconceito. **Efdeports.com**. Buenos Aires, ano 12, n. 117. Fevereiro, 2008.. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes>. Acesso em: 14 de mai. 2022.

NOGUEIRA, Victor Lailson dos Santos.; PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda.; MEDEIROS, Jarles Lopes de. As contribuições da psicomotricidade para o ensino de lutas na escola. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1 – 16, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario%201/Desktop/As+contribui%C3%A7%C3%B5es+da+psicomotricidade+para+o+ensino+de+lutas+na+escola.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

RIZZO, Flávia Ananias *et al.* Lutas na base nacional comum curricular: unidades didáticas para o ensino fundamental. **Revista Acadêmica Digital Intellectus**, v. 61, n. 1, p. 80 – 99, 2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/70.874.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2022.

SILVA, Jaqueline de. *et al.* Ensino das lutas na educação física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 2, p. 823 – 842, 2020. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/760/364>. Acesso em: 14 mai. 2022.

SILVA, Juliano Vieira da. *et al.* **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora**. Porto Alegre: Ledur Serviços Editoriais Ltda, 2018.

SILVA, Blayan.; MITHIDIARI, Otávio.; NOVIKOFF, Cristina. A Inclusão das Lutas Nas Aulas de Educação Física Escolar. **EFDeportes.com**, Revista Digital. n. 192, 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd192/lutas-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 02 mai. 2022

SILVA, Paulo Vinicius Carvalho.; JÚNIOR, ÀDERSON Luiz Costa. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50 jan./mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19915/19213>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, n. 48, 1999.

RÈ, Alessandro H. Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para a prática esportiva. **Journal Motricidade**, v. 7, n. 3, p. 55 – 67, 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/103/94>.

RUFINO, Luiz. Gustavo. Bonatto.; DARIDO, Suraya. Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, 2011.